



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo () Relato de Experiência (X) Relato de Caso

Dermatite atópica canina

AUTOR PRINCIPAL: Amanda Flávia Biavatti

CO-AUTORES: Mariana Dalla Palma, Carolina Laís Orth, Luana Peretti, Débora Saim Perozzo, Jaqueline Barth Meazza, Ana Luiza Munaretto Carra, Bianca Silva Medeiros.

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A dermatite atópica canina é uma reação de hipersensibilidade, possui origem genética e é de caráter inflamatório crônico e extremamente pruriginoso. Os animais tornam-se sensibilizados a antígenos ambientais - como a poeira doméstica, o ácaro e o pólen. É comum em cães, com idade entre seis meses e seis anos, e a maioria dos sintomas começa a surgir entre o primeiro e o terceiro ano de vida do animal. Como é uma dermatopatia de caráter genético, não possui cura clínica; porém, é possível e necessário que se tomem medidas para o controle da mesma.

O presente relato tem por objetivo expor o caso de um canino, fêmea, buldogue inglês, de três anos de idade, que chegou para atendimento com perda de pêlo acentuada, pústulas no corpo e prurido intenso no corpo e ouvido.

DESENVOLVIMENTO:

Uma canina, três anos de idade, chegou para atendimento com prurido importante (6/10), acentuada perda de pêlo e lesões cutâneas com evolução de 6 meses, não responsivos a tratamentos anteriores. Já havia feito dieta de exclusão com ração comercial hipoalergênica, mas não obteve sucesso. Para o controle de pulgas, utilizava comprimidos a base de sarolaner; e era fornecido somente ração. Ao exame dermatológico constatou-se odor fétido, pele untuosa, rarefeita, com presença de diversas pústulas, pápulas e colaretas epidérmicas. Na região interdigital observou-se inflamação e hiperemia acentuada, com crostas e descamação. As orelhas externas estavam hiperplásicas e com intensa quantidade de secreção ceruminosa marrom escura. Foram realizados, citologia cutânea, na qual, foi visualizado grande quantidade



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



de bactérias do tipo cocos e estruturas leveduriformes compatíveis com *Malassezia pachydermatis*, citologia otológica, em que, constatou-se grande quantidade de *Malassezia pachydermatis* e exame parasitológico para pesquisa de ácaros, o qual foi negativo. Com base no histórico clínico e exames complementares, foi estabelecido o diagnóstico presuntivo de dermatite atópica canina com piodermite bacteriana superficial e malasseziose cutânea. Desta forma, foi orientado para o controle de prurido o uso de prednisona (0,5 mg/kg, SID, VO, durante 5 dias, e após foi reduzido a dose para 0,5 mg/kg, VO, a cada 48 horas por mais 5 dias). Para tratamento da piodermite cutânea optou-se pelo uso de cefalexina (30 mg/kg, BID, VO, por 21 dias), uso tópico de xampu a base de alcatrão, microcápsulas, enxofre e ácido salicílico (2 banhos por semana durante 2 semanas e após, 1 banho semanal até completar 4 semanas de tratamento) e hidratação com creme sem enxágue a base de óleo de macadâmia, ceramidas e silicones (por todo o corpo, durante 4 semanas). Para as orelhas foi indicada uma formulação comercial a base de polissorbato, triglicerídeos, trietanolamina (BID, durante 7 dias), e outra formulação a base de gentamicina, cetoconazol e valerato de betametasona (BID, por 21 dias). Seguir com comprimido a base de sarolaner regularmente, para controle de parasitas. A paciente retornou após 21 dias com melhora significativa do padrão lesional, com desaparecimento das lesões interdigitais, prurido discreto e diminuição da perda de pêlo e da hiperplasia das orelhas. Porém, ainda apresentava rarefação pilosa e leve untuosidade cutânea. Repetiu-se a citologia de ouvido, onde ainda observou-se presença de quantidade discreta de *Malassezia pachydermatis*, por esse motivo foi mantido o uso tópico da formulação a base de gentamicina, cetoconazol e valerato de betametasona para as orelhas (BID, por 7 dias) e cefalexina (30 mg/kg, BID, VO, por 7 dias). Após três semanas a paciente estava de alta e como tratamento para manutenção optou-se pela utilização de xampu hidratante e pipeta a base de ceramidas e ácidos graxos para reposição da barreira cutânea, além do controle regular de pulgas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A dermatite atópica canina é uma doença comum na clínica de pequenos animais e causa grande desconforto para o animal. Portanto, é de fundamental importância o comprometimento do proprietário com o tratamento e acompanhamento médico veterinário a fim de evitar crises recorrentes desta dermatopatia.

REFERÊNCIAS

- HNILICA, K. A; PATTERSON, A. P. Dermatologia de pequenos animais: Atlas colorido e guia terapêutico. 4. ed. São Paulo: Elsevier, 2018.
- ALVES, B. H. et al. Dermatite atópica canina: estudo de caso. Revista Pubvet, Minas Gerais, v. 12, n. 8, p. 133, ago. 2018.



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



ZANON, J. P. et. al. Dermatite atópica canina. Semina: ciências agrárias, Londrina, v. 29, n. 4, p. 905-920, out-dez. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.